



Na presença de Lucena, Ulysses acerta-se com Waldir Pires após ouvir as críticas da bancada do PMDB

Ulysses cala-se sob as críticas do PMDB

O deputado Ulysses Guimarães ouviu calado uma bateria de críticas de todos os parlamentares que falaram na reunião de ontem das bancadas na Câmara e no Senado com os candidatos do PMDB a presidente e vice-presidente, admitindo, bem-humorado, ao final, que realmente as reuniões em sua residência tinham caráter mais afetivo do que político, conforme afirmara o deputado Agassiz Almeida (PB). Da reunião participaram só 43 dos 234 parlamentares do PMDB, embora 76 tenham assinado as listas de presença.

Todos os parlamentares reclamaram contra a condução fechada da campanha e a tomada de decisões por um grupo pequeno, sem o conhecimento da maioria. Alguns criticaram a retórica vazia e a falta de propostas concretas, como o deputado Antônio Mariz. O paranaense Oswaldo Macedo reclamou a eleição de um inimigo para o PMDB, lembrando que os cristãos conseguiram atravessar dois mil anos porque têm um inimigo.

A reunião não serviu para que se reafirmasse a disposição de marginalizar os moderados. Só os deputados Celso Dourado (BA) e Bete Mendes (SP) reafirmaram a decisão da Convenção Nacional que marginalizou o grupo conservador, entregando à aliança de ulyssistas e progressistas o controle partidário.

O deputado Fernando Bezerra Coelho (PE) sustentou a tese de que os candidatos do PMDB não terão chance de vitória se o partido não conseguir encontrar o caminho da unidade interna, com a absorção dos moderados e o engajamento de todos eles na campanha. Esta foi, também, a tese do deputado Domingos Juvenil (PA), amigo pessoal do ministro Jader Barbalho e seu aliado na política paraense.

"Alguém imagina um comício em Goiânia sem a presença do mi-

nistro Iris Rezende? Do mesmo modo pode-se imaginar um comício em Belém sem a presença do ministro Jader Barbalho" — clamou Domingos Juvenil, diante do silêncio de uma platéia, constituída por 85 deputados e cerca de doze senadores, quando o número de presentes era maior. Juvenil também indagou se era possível fazer comícios na Bahia sem as presenças do deputado Prisco Viana e do ministro Carlos Sant'Anna.

Na outra ponta do espectro ideológico do PMDB estava o deputado Celso Dourado, bastante ligado ao governador Waldir Pires, o qual sustentou que seu partido não poderá repetir o erro cometido em 1984, quando promoveu o grande acordo nacional para eleger indiretamente Tancredo Neves e José Sarney, acordo que impediu que os seus compromissos programáticos fossem aplicados.

PROGRAMA

Antônio Mariz argumentou que não tem sentido afirmar que o PMDB é contra a forma como o Governo conduz a negociação da dívida externa, sem explicitar como pretende tratar esse assunto. Também não tem sentido, acrescentou, afirmar que é contra os desequilíbrios regionais sem apontar os caminhos para se conquistar a sua completa eliminação.

O deputado paraense Domingos Juvenil foi o mais incisivo ao defender a tese de que o PMDB possui a mais poderosa estrutura partidária do País, mas não terá qualquer chance de vitória se não lograr a sua unidade interna. As reações contra a integração dos moderados ficaram circunscritas aos discursos dos deputados Bete Mendes (SP) e Celso Dourado.

O deputado mineiro Luís Alberto Rodrigues manifestou estranheza diante da recusa de Waldir Pires e dos progressistas em aceitar uma

composição com os moderados. Sustentou que o que se conhece em matéria eleitoral é a composição e a soma, nunca a repulsa a votos.

AFETO

Ao final do encontro, Ulysses não respondeu às críticas sobre a centralização da campanha e nem às sugestões para que seja descentralizada e dinamizada, mas dirigiu-se diretamente a Agassiz de Almeida, admitindo que cometeu erros quando promoveu reuniões afetivas e não políticas em sua casa, como acusara o deputado, mas manifestando temores diante de sua comparação com Ghandi, "que foi assassinado".

O deputado paranaense Sérgio Spada foi outro que criticou a centralização da campanha, tendo a singular sugestão em favor da criação de um gerente-geral para conduzir o trabalho de propaganda e aliciamento. Spada, como outros oradores, reclamou uma campanha pública e não familiar, restrita a um seleto grupo de amigos de Ulysses.

O deputado Fernando Bezerra Coelho sugeriu a unificação de todas as correntes internas na propaganda através do rádio e da televisão, abrindo-se uma janela para que se discutam os problemas regionais. "Se o partido continuar discriminando companheiros, não vai a lugar nenhum", sustentou Coelho. Na Mesa, Ulysses, Renato Archer, Waldir Pires, os líderes Ibsen Pinheiro e Ronan Tito e o presidente do PMDB, Jarbas Vasconcelos.

O deputado paranaense Oswaldo Macedo deu a nota insólita, ao assinalar: "Os cristãos têm dois mil anos porque têm um inimigo de quem ninguém gosta. Quem será o diabo do PMDB? Precisamos identificar um inimigo. Ninguém mobiliza tropa sem ter um inimigo".